

CORONEL MARQUES JÚNIOR

Militar de Abril

1946-2012



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA
Junho 2019



Com um ano de idade, acompanhado pelos pais, 1947

António Marques Júnior foi uma figura incontornável que marcou a revolução de 25 de Abril de 1974 com a sua coragem, integridade e determinação. Foi o mais jovem membro a integrar o Conselho de Revolução, esteve ligado ao Movimento das Forças Armadas (MFA) e foi um dos poucos *Capitães de Abril* a enveredar pela carreira política, inicialmente eleito deputado pelo PRD e depois integrando as listas socialistas para a Assembleia da República até ao ano 2011.

A Câmara Municipal de Lisboa, reconhecendo o papel decisivo que Marques Júnior desempenhou no 25 de Abril de 1974 e a sua dedicação à Liberdade e à Democracia, tem a honra de inscrever o seu nome na memória da cidade, atribuindo-o a um arruamento na freguesia das Avenidas Novas.

Lisboa, junho de 2019

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura e Relações Internacionais
da Câmara Municipal de Lisboa



Na escola primária, 4.ª classe, 1957



CORONEL MARQUES JÚNIOR

António Alves Marques Júnior nasceu a 3 de julho de 1946 em Choca do Mar, Calvão, concelho de Vagos, distrito de Aveiro, onde o seu pai exercia a atividade de guarda-florestal, sendo o filho mais velho de quatro irmãos.

Em 1953 iniciou a escolaridade obrigatória na localidade de Pinhalinho, a cerca de 4 km de São Pedro do Moel vindo a concluir em 1957 na escola da Fonte Santa, em Tremelgo, perto da Marinha Grande, em consequência de nova deslocação da família.

Entre 1957 e 1963 fez os estudos até ao 5º ano liceal no Externato Afonso Lopes Vieira, na Marinha Grande, onde trabalhou em simultâneo na Fábrica Escola Irmãos Stephens, e ainda num forno de cal e nas matas florestais.

Uma promoção na carreira do pai levou a família até Viana do Castelo, cidade onde Marques Júnior prosseguiu os seus estudos no Colégio do Minho e no Liceu, tendo concluído o ensino secundário em 1966. Neste mesmo ano foi admitido na Academia Militar onde viria a terminar a licenciatura em 1970.

Poucos meses depois ingressa na Escola Prática de Infantaria (EPI), em Mafra, iniciando a sua carreira militar como oficial da Arma de Infantaria em 14 de agosto de 1971, após promoção ao posto de alferes. Foi ainda neste ano em Mafra, que conheceu Maria Luísa, que viria a ser a sua mulher e mãe de Filipa, a única filha do casal.

Depois de concluir a licenciatura em Ciências Militares na Academia Militar, em Lisboa, frequentou o curso de Economia no Instituto



Com os camaradas do curso de Infantaria, no final do curso da Academia Militar, 1969
(1.ª fila, 3.º da direita para a esquerda)

Superior de Economia e Gestão e realizou o Curso de Auditores de Defesa Nacional.

Como alferes, Marques Júnior foi mobilizado para uma comissão militar em Angola, em 1971-72, regressando à Escola Prática de Infantaria, onde permaneceu até ao 25 de Abril de 1974.

Como tenente, esteve presente nas primeiras reuniões de oficiais, incluindo em Alcáçovas, a 9 de setembro de 1973, vindo a ser eleito membro da primeira comissão coordenadora do Movimento dos Capitães, em Óbidos, no dia 1 de dezembro, em representação da Infantaria e da sua Escola Prática.

A partir de então nunca mais deixou de estar presente nas grandes decisões sobre o rumo do Movimento, em especial na decisão de derubar o regime através de uma ação militar.

O ponto de viragem dos militares de Abril de 1974, de que Marques Júnior fez parte, chegou na madrugada do dia 25 ao som de *Grândola, vila morena*. Sendo a principal motivação deste grupo de militares a



Com os pais e os irmãos, fardado de Cadete, c.1968

oposição ao regime e o descontentamento pela política seguida pelo governo em relação à Guerra Colonial, poucas horas bastaram para que, com coragem e determinação, derrubassem uma longa ditadura de 48 anos dando início a um novo regime assente na Liberdade e na Democracia.

Após o 25 de Abril, Marques Júnior entrou para o Conselho de Arma de Infantaria, vindo a ser também adjunto do comandante da Região Militar de Lisboa (RML) e do Comando Operacional do Continente (COPCON), Otelo Saraiva de Carvalho.

Durante esta transição política Marques Júnior, promovido a capitão em maio de 1975, nunca deixou de pertencer ao órgão máximo da estrutura do Movimento das Forças Armadas. Como defensor dos princípios e do programa do MFA foi nomeado seu representante junto do governador militar de Lisboa. Nessa qualidade foi chamado a tomar parte no envolvimento dos militares no exercício do poder, incorporando a Comissão Coordenadora do Programa do MFA, o Conselho dos Vinte e o Conselho da Revolução (CR) até à sua extinção com a revisão constitucional de 1982.



Com a sua mulher Luísa, no dia do casamento, 20 de abril de 1974

No âmbito do CR, fez parte de várias comissões, entre as quais a Comissão de Inquérito aos acontecimentos do 25 de Novembro e foi Presidente da primeira Comissão Nacional Comemorativa do 25 de Abril e das Comunidades Portuguesas, em 10 de junho de 1976.

Pela participação na Revolução dos Cravos e em representação dos militares de Abril, Marques Júnior foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, em 15 de novembro de 1982, pelo então Presidente da República, general Ramalho Eanes, condecoração pela primeira vez atribuída a um militar de Abril.

Nessa ocasião Marques Júnior referiu:

“Recebo esta condecoração em nome dos soldados e marinheiros, sargentos e oficiais que cumpriram em 25 de Abril de 1974 a sublime e honrosa missão de devolver a liberdade ao nosso povo. Em nome sobretudo dos que, entre eles, os capitães de Abril sem nome e sem rosto, sem a glória efémera das luzes da ribalta política, guardam pelo seu trabalho persistente e exemplar, no seio das Forças Armadas, a esperança de Abril e a certeza da Liberdade” ¹.

Extinto o Conselho de Revolução, em 1982, e cumprida a promessa dos capitães de Abril de devolver ao povo a liberdade, Marques Júnior regressou à EPI onde foi comandante de companhia e instrutor de vários cursos ministrados nessa unidade. Em 1984, foi eleito para o Conselho de Arma de Infantaria, tendo decidido terminar a carreira militar e solicitar a sua passagem à reserva, em março de 1985.

Em junho de 1985 aceitou o convite para integrar a Comissão Diretiva do recentemente criado Partido Renovador Democrático (PRD) e a 4 de novembro de 1985, foi eleito deputado pelo círculo eleitoral de Setúbal, entrando no Parlamento para a IV Legislatura.

(1) In António Alves Marques Júnior – *Homenagem ao “Deputado Capitão de Abril”*, Lisboa, abril 2014, Pág. 14



Novembro de 1975

Na sua primeira intervenção no hemiciclo, em 26 de novembro de 1985, Marques Júnior começou por recordar “todos os democratas que na luta pela liberdade tornaram possível que em Portugal se viva em democracia” e acrescentou: “Perdoe-se-me que refira, de entre todos, os militares de Abril, em especial aqueles de quem ninguém sabe o nome e que, indiferentes às luzes da ribalta política, discreta e humildemente, são ainda hoje um dos garantes da democracia em Portugal. Permitam-me, ainda, uma nota pessoal para exprimir a minha grande satisfação e emoção, para não dizer orgulho, por me encontrar no meio de vós, coroando, no fundo, aquilo que para mim representa a essência da minha intervenção em 25 de Abril de 1974. Nesse dia foi a Revolução necessária pela qual o povo português tanto ansiava.” ²

Marques Júnior desempenhou as funções de Vice-Presidente da Assembleia da República (AR), entre 1985 e 1989, e foi membro da delegação do parlamento português à Assembleia Parlamentar da OTAN.

(2) Idem, pag.16

Em 1991 aceitou o convite que lhe foi dirigido por Jorge Sampaio para integrar as listas de deputados do Partido Socialista (PS), pelo círculo eleitoral de Lisboa, como candidato independente, podendo assim continuar a dar a sua importante contribuição à vida parlamentar na VI legislatura (1991/1995). Nas eleições seguintes, em 1995, foi de novo eleito como independente pelo PS pelo círculo de Viana do Castelo.

Em abril de 1999, Marques Júnior filiou-se no Partido Socialista, voltando a ser eleito pelo círculo de Viana, até 2005, tendo-lhe sido atribuído o título de Cidadão de Honra da Cidade de Viana do Castelo.

A sua vida parlamentar enquanto eleito deputado pelo Partido Socialista pelo círculo do Porto, terminaria na XI legislatura (2009/2011) ainda como membro da Comissão Política Nacional.

Desde 1985, foi membro da Comissão Permanente e do Conselho de Administração da Assembleia da República, e integrou, entre outras,



Na cerimónia de condecoração com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, 15 de novembro de 1982



No Parlamento na bancada do PRD, em 1986

as Comissões de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias e de Defesa Nacional, nesta como coordenador do Grupo Parlamentar Socialista.

Marques Júnior foi ainda membro da Comissão para a Revisão Constitucional (2ª e 8ª revisão), da Comissão para a reforma do Parlamento, de várias Comissões de Inquérito e membro do Grupo de Reflexão estratégico do Ministro da Defesa Nacional do XI Governo Constitucional. Igualmente fez parte das comitivas oficiais de visitas de Estado, destacando-se a do Presidente Ramalho Eanes à Guiné-Bissau e as do Presidente Mário Soares à então União Soviética, Costa do Marfim e Zaire.

Integrou ainda o Conselho Superior de Defesa Nacional e foi membro do Conselho das Ordens Nacionais Honoríficas Portuguesas, por nomeação do então Presidente da República Jorge Sampaio. Em 2008 foi eleito para presidir ao Conselho de Fiscalização do Sistema de



Visita Parlamentar ao porta-aviões americano *USS America*, em Nápoles, 1986

Informação da República Portuguesa (SIRP), função a que se entregou com especial zelo e da qual já tinha feito parte em 1986/1994 e em 2004/2008.

A sua morte, ocorrida em Lisboa a 31 de dezembro de 2012, aos 66 anos, constitui a perda de um político recordado com gratidão pelos antigos chefes de Estado:

Para Ramalho Eanes “o que fica dele, na memória dos amigos e da história, é de que se trata de um homem de sentida e profunda responsabilidade social, que em todas as ocasiões se bateu para que o país se pudesse modernizar, desenvolver, com justiça para todos” ³. Nas palavras de Mário Soares ⁴: “sofri muito com a inesperada e tris-

(3) <https://sicnoticias.sapo.pt/pais/2013-01-01-Ramalho-Eanes-diz-que-Marques-Junior-ficara-na-memoria-como-um-homem-que-fez-muito-pelo-pais>

(4) Fundador da Democracia Portuguesa/Presidente da República e Primeiro-Ministro/1924 – 2017, foi homenageado na toponímia de Lisboa através do Edital 21/05/2018.



Reunião da Comissão de Defesa Nacional, 2007

tíssima notícia do desaparecimento do ilustre coronel (capitão de Abril) Marques Júnior, que sempre, tanto, apreciei. Conheci-o logo a seguir ao 25 de Abril e sempre me impressionou a sua modéstia e a sua dedicação à Revolução dos Cravos. Foi, indiscutivelmente, um dos heróis de Abril, que sempre se bateu em favor de uma democracia pluralista e pela descolonização” ⁵.

Jorge Sampaio descreveu Marques Júnior como “um homem bom, um democrata convicto e um grande patriota moderno. Portugal e, nós, portugueses devemos-lhe muito. Mas fica-nos o seu exemplo de vida e a memória de um homem autêntico, generoso, honesto, um homem de afetos, com convicções fortes e genuínas” ⁶.

(5) www.fmsoares.pt/mario_soares/textos_ms/002/496.pdf

(6) <https://www.tsf.pt/portugal/politica/interior/jorge-sampaio-recorda-democrata-convicto-e-patriota-moderno-2971176.html>

E a Associação 25 de Abril, num comunicado assinado pelo presidente Vasco Lourenço, recordou a coerência de Marques Júnior “com os valores da liberdade e da democracia” considerando que, “no dia da sua morte, o país ficou mais pobre. Sempre coerente com a defesa dos valores da Liberdade, da Democracia, da Justiça Social e da Paz, valores de Abril, Marques Júnior foi um dos expoentes máximos do MFA, que dignificou com a sua acção” ⁷.



Condecoração com a Cruz de S. Jorge, 2011

(7) https://www.rtp.pt/noticias/pais/obitomarques-junior_n616004

A Câmara Municipal de Lisboa presta homenagem ao Coronel Marques Júnior, pela grandeza do seu caráter e pela relevância do seu papel na implementação da Democracia em Portugal, atribuindo o seu nome a uma artéria situada na freguesia das Avenidas Novas.



Foto de família, 16 de dezembro de 2012



BIBLIOGRAFIA

- Ata nº 1/2019 de 12 de abril.
- Proposta nº 256/2019 subscrita pela Vereadora Catarina Vaz Pinto para atribuir a Alameda Coronel Marques Júnior, aprovada por unanimidade na sessão de Câmara de 24 de abril de 2019.
- Edital nº 102 de 5 de junho.
- António Alves Marques Júnior – *Homenagem ao “Deputado Capitão de Abril”*, Assembleia da República, Lisboa, abril 2014
- Dicionário de História de Portugal O 25 de Abril, cood. António Reis, Maria Inácia Rezola, Paula Borges Santos, Livraria Figueirinhas, 1ª edição 2016, pags.140-143.
- <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/noticias/camara-municipal-de-viana-do-castelo-homenageou-marques-junior>
- <https://www.tsf.pt/portugal/politica/interior/jorge-sampaio-recorda-democrata-convicto-e-patriota-moderno-2971176.html>
- <https://sicnoticias.sapo.pt/pais/2013-01-01-Ramalho-Eanes-diz-que-Marques-Junior-ficara-na-memoria-como-um-homem-que-fez-muito-pelo-pais>
- www.fmsoares.pt/mario_soares/textos_ms/002/496.pdf
- https://www.rtp.pt/noticias/pais/obitomarques-junior_n616004



FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa

Presidente | Fernando Medina

Pelouro da Cultura e Relações Internacionais | Catarina Vaz Pinto

Direção Municipal de Cultura | Manuel Veiga

Departamento do Património Cultural | Jorge Ramos de Carvalho

Título | Coronel Marques Júnior

Textos | Isménia Neves

Design | Ernesto Matos

Tiragem | 250

Ano | 2019

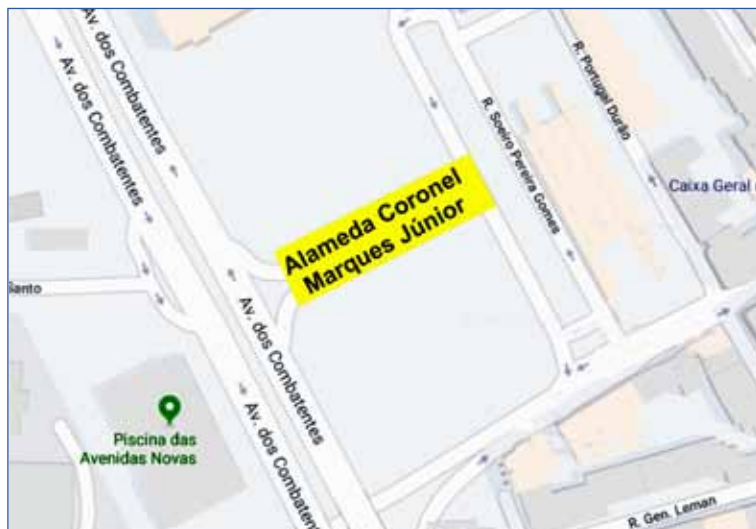
Depósito Legal | 457839/19

Execução gráfica | Imprensa Municipal de Lisboa

Agradecimento | A Maria Luísa Marques Júnior pela colaboração e cedência das fotografias

Foto de capa | Comissão militar em Angola, 1972

ALAMEDA CORONEL MARQUES JÚNIOR



Início:

38.741856, -9.158397

Final:

38.742634, -9.159931



COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPONÍMIA